

## **COMPARAÇÃO DE DOIS ESQUEMAS DE COMBATE À RINITE ATRÓFICA DOS SUÍNOS A NÍVEL DE CAMPO**

José R. F. Brito<sup>1</sup>  
José F. da Silva Protas<sup>2</sup>  
Maria A.V.P. Brito<sup>3</sup>  
Paulo de T. Gonçalves<sup>4</sup>

A rinite atrófica dos suínos (RA) está amplamente disseminada por todas as regiões produtoras. Os animais afetados apresentam, normalmente, espirros, corrimento ocular, desvio ou engrossamento do focinho e secreção nasal persistente que pode se tornar mucopurulenta ou mucohemorrágica. As lesões características da doença são observadas nos cornetos nasais. Estas lesões podem variar de gravidade, desde uma pequena alteração do normal até a destruição total dos ossos dos cornetos. A doença pode interferir na produtividade do rebanho em graus variados e, nos casos mais graves, prejudicar sensivelmente o ganho de peso dos animais, que podem não atingir o peso de abate. Além disto, dependendo da gravidade das lesões dos cornetos, a RA pode contribuir para a maior ocorrência de pneumonias.

Os métodos mais difundidos de controle da RA são a terapêutica antimicrobiana e a vacinação. A escolha de um destes métodos depende tanto da eficiência que cada um oferece quanto dos custos que representam. Este trabalho teve o objetivo de comparar, a nível de campo, a eficiência dos dois métodos.

Os testes de campo foram conduzidos no período de março de 1982 a março de 1982 a março de 1983, em uma granja comercial de suínos para abate, localizada no município de Mariano Moro, RS, na qual a doença foi diagnosticada. Foram constituídos dois tratamentos, cada um constando de um grupo de 20 amtrizes e suas respectivas leitegadas, que foram observadas durante um ciclo de produção. No Tratamento 1, as matrizes e suas leitegadas receberam tilosina e sulfametazina (TS) misturada à ração, de acordo com as recomendações feitas ao proprietário pela Assistência Técnica. Nas fases de gestação e lactação, a concentração de TS foi de 700 g/tonelada de ração. Esta ração foi fornecida na quantidade de dois quilogramas por dia, na gestação, e à vontade, na lactação. A ração dos leitões nas fases de lactação e de creche continha um quilograma de TS/tonelada de ração, e era administrada à vontade.

No Tratamento 2, utilizou-se uma vacina preparada com *Bordetella bronchiseptica*, inativada com formaldeído, tendo hidróxido de alumínio como adjuvante. As matrizes foram vacinadas aos 60 e 100 dias de gestação e os leitões, aos sete e 28 dias de idade. A dose empregada foi de 2 ml, por via subcutânea.

A análise econômica buscou verificar a relação custo-benefício de cada tratamento. Calculou-se o custo da medicação ou vacinação por leitão, e confrontou-se estes valores com os benefícios

<sup>1</sup>Méd. Vet., M. Sc., EMBRAPA-CNPSA

<sup>2</sup>Econ. Rural, M. Sc., EMBRAPA-CNPSA

<sup>3</sup>Farmacêutica Bioquímica, M. Sc., EMBRAPA-CNPSA

<sup>4</sup>Eng. Agr., B. Sc., EMBRAPA-CNPSA

proporcionados aos animais, com base na incidência e severidade das lesões de cornetos nasais, à idade de abate.

A significância estatística dos resultados dos exames dos cornetos nasais foi verificada através da aplicação do teste quiquadrado. Os levantamentos referentes aos preços do quimioterápico e da vacina foram feitos, a nível de mercado, em junho de 1983.

Na Tabela 1, são apresentados os resultados dos exames de cornetos nasais. Não se observaram diferenças significativas entre os tratamentos. Na Tabela 2, são apresentados os custos de cada tratamento.

Considerando-se o custo de cada tratamento por leitão (Tabela 2), verifica-se que o Tratamento 2 (vacinação) apresenta um valor 143% inferior ao Tratamento 1 (quimioterapia). Como os dois tratamentos foram semelhantes em relação aos benefícios proporcionados, sob o aspecto de custo, há uma vantagem comparativa favorável ao uso da vacinação.

Outros fatores que podem representar custos diferentes entre os dois tratamentos, como, por exemplo, mão-de-obra, não foram considerados, por ser praticamente impossível quantificar e avaliar diferenças quanto ao tempo dispensado aos leitões em cada tratamento.

Os resultados deste teste, naturalmente, não são representativos para todas as propriedades. Os benefícios obtidos podem variar de um rebanho para outro, em função da prevalência e da gravidade das lesões, da ocorrência simultânea de pneumonias e dos demais fatores relacionados ao meio ambiente e ao manejo. Estes fatores incluem, notadamente, os níveis de gases tóxicos, a ventilação, a lotação de animais e os cuidados dispensados aos leitões imediatamente após o nascimento.

É importante ressaltar, ainda, que o uso continuado da quimioterapia ou da vacinação tendem, em teoria, a reduzir os benefícios da primeira e a aumentar os da segunda. Isto porque está demonstrada a associação do aumento de mutantes de *B. bronchiseptica* resistentes às sulfonamidas com o uso intensivo destas drogas. Espera-se, pelo contrário, que o uso continuado da vacinação contribua para aumentar gradualmente a imunidade do rebanho.

Tabela 1 – Graus de lesão de cornetos nasais de leitões submetidos à terapia com tilosina-sulfametazina (Tratamento 1) e vacinados com bacterina contendo *Bordetella bronchiseptica* (Tratamento 2).

Lesão dos cornetos nasais	Tratamentos <sup>1</sup>			
	1		2	
	Nº	%	Nº	%
Normal	31	45,6	56	54,5
Leve	31	45,6	36	34,9
Moderada	04	5,9	11	10,7
Grave	02	2,9	0	0,0
Total	68	100,0	103	100,0

<sup>1</sup>Não houve diferenças significativas entre os tratamentos.

Tabela 2 – Formação do custo de cada tratamento – Santa Catarina – Junho/83.

Categorias de animais medicados	Tratamento 1			Tratamento 2		
	Custo médio de tilosina-sulfametazina por animal (kg)	Custo do tratamento por animal (CR\$)	Custo do tratamento por leitão (CR\$)	Nº de aplicações de vacina por animal (Doses)	Custo de vacinação por animal (CR\$)	Custo do tratamento por leitão (CR\$)
Matrizes gestante	0,1596	877,80	86,06	2	120,00	11,65
Matrizes lactante	0,0840	462,00	45,29	–	–	-
Leitão (Lactação)	0,0104	57,20	57,20	2	120,00	120,00
Leitão (Creche)	0,0240	132,00	132,00	–	–	-
Custo de tratamento por matriz + leitegada	0,278	1.529,00	–	–	240,00	-
Custo do tratamento por leitão			320,55			131,65